

OPINIÃO

Super Heróis precisam de olhar empático?

Elisa Leão (*)

O mundo muda, as descobertas apresentam novas formas de viver e abrem possibilidades em diferentes esferas, inclusive nos relacionamentos.

As inovações estabelecem métodos, mostrando que o tempo passa e deixa marcas de aprendizados que são incorporados pela cultura das sociedades. Falando em cultura, é possível incluir as organizações que buscam aperfeiçoamento e renovação para se manterem competitivas no mercado. O passar do tempo revelou para as companhias a importância do respeito pelos sentimentos e também formas de como melhor trabalhar com as diferenças individuais.

As pesquisas de clima organizacional são parte de ferramentas que viabilizam a investigação da realidade, necessidades e novos direcionamentos que podem ser dados para uma melhor administração das pessoas. A modernidade deixou claro que os atestados médicos, a depressão, a ansiedade são gritos barulhentos de pessoas manifestando seus limites, muitas vezes ultrapassados pela urgência da performance. Incontestavelmente, esse mundo teve que mudar e respeitar um ritmo que é diferente para cada pessoa.

Depois das ferramentas de pesquisa e busca para melhor compreensão da dinâmica atual da sociedade trabalhadora, ficou claro que o aprendizado do momento é a empatia. Empatia significa a capacidade humana de estar com a outra pessoa tentando entrar no mundo dela, empenhando para melhor compreender as necessidades, o ponto de vista, as experiências e sentimentos. Todos apresentam seus mundos internos com emoções sentidas de maneiras peculiares e únicas. Seria injusto pensar ou dizer:

- Mãe, você fica nervosa com seus filhos?
- Claro! Ou - Nossa, você tem inveja?
- Sim! Inveja é um sentimento normal do ser humano. Ou
- Nunca imaginei que, às vezes, você gostasse de ficar sozinha!!
- Por que não?

O processo empático envolve o não julgamento, mesmo porque, até os super heróis mostram suas fragilidades e precisam de olhares empáticos e não só de expectativas. O Super Homem, com sensibilidade à criptonita, possui conflitos pessoais envolvendo a condição de "humano". O homem e super-herói Batman, que contraditoriamente tem medo de morcegos, o que justamente lhe dá mais poder.

Seja Marvel ou DC Comics, os super heróis, também evidenciam seus reveses. Com a missão de salvar a humanidade todos carregam conflitos e demonstram reflexões intra e interpessoais. A gestão de

peças das empresas é salvadora das cabeças pensantes que trabalham? Será que significar o super herói das organizações? Pode ser, mas cuidado com as expectativas, porque na vida real não é diferente, forças e fragilidades aparecem, como também a necessidade de serem compreendidas em muitos e diferentes momentos da vida.

Todos vivem tristezas, alegrias, tensões, ansiedades, medos. Até super heróis precisam ser compreendidos. Talvez a grande dificuldade de ver que outras pessoas têm um mundo próprio, esteja na comunicação. Conversar ouvindo o que o outro está dizendo é complicado e muitas vezes é mais fácil dizer "não" e impor demarcações de territórios e não precisar refletir ou perceber o sentimento alheio.

Mas, o processo empático está em alta, colocando em cheque dificuldades de relacionamento. Querendo ou não, é momento de pensar no próximo. De tentar buscar a essência e alegrar-se com as conquistas do vizinho. As organizações, o mundo dos resultados, as grandes e pequenas corporações já entenderam que o colaborador precisa ser ouvido.

Em 2019, a consultoria Businessolver divulgou uma pesquisa que realizou com 1850 trabalhadores profissionais de RH de empresas americanas. O resultado mostrou que 79% das empresas reconhecem o processo empático como sucesso dentro das companhias. A capacidade de ouvir o lado do outro tem sido benéfica para gestores e colaboradores.

Outro bom exemplo de pesquisa que comprova resultados favoráveis da empatia, foi realizada pela empresa de consultoria The Empathy Business, que analisou 170 empresas americanas, indianas e europeias. As dimensões foram referentes ao clima organizacional e liderança e demonstraram que as empresas que investiam em desenvolvimento de empatia lucravam 50% mais do que aquelas que os líderes não conseguiam se conectar com os colaboradores.

Atualmente, os gestores compreendem que, se verdadeiramente perceberem seus liderados, terão boas consequências, incluindo diminuição dos problemas de saúde mental. Muitas organizações já adotaram programas específicos para desenvolvimento do processo empático, o que tem sido favorável para colaboradores, gestores e organização.

Aprender a ouvir e ver, que a moeda tem sempre dois lados, tem sido tema de ações importantes que implicam envolver, inclusive, famílias dos integrantes das equipes. Se super-heróis tem fantasmas nos seus mundos internos e precisam de tempo e "colo" empático, imaginem os humanos!

(*) - Psicóloga clínica e palestrante, é professora doutora de Psicologia da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília.

Brasil, o país do podcast

Já sabemos que podcasts estão em alta. São arquivos em áudio, disponibilizados em plataformas de streaming e em sites

Funciona de forma bem parecida com um rádio, mas com a possibilidade de ouvir na hora que quiser, e usando a internet ao invés das ondas do rádio. Além disso, podcasts são mais segmentados sobre um tema. É fato de que é o queridinho do momento. O próprio Spotify considera o Brasil como "o país do podcast", já que somos o segundo que mais consome o conteúdo em áudio, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, de acordo com a pesquisa Podcast Stats Soubdbites.

A grande novidade é que o Spotify, um dos streams líderes no ramo, agora está adicionando uma nova funcionalidade a seu serviço: os podcasts em vídeo, garantindo assim uma maior conexão entre o produtor e o consumidor de conteúdo. A funcionalidade ainda não está liberada para todos, apenas para produtores selecionados, mas em breve deve chegar para todos os assinantes.

É claro que, teoricamente, já existe podcast em vídeo, através do YouTube. Produtores de conteúdo gravam a produção do podcast e disponibilizam



no YouTube. Mas a ferramenta Google tem alguns pontos negativos para os usuários comuns, e o principal é não poder ver o vídeo em segundo plano (quando você pode alternar entre os apps, minimizar a tela, bloquear a tela e mesmo assim continuar ouvindo e vendo a imagem mesmo que em minia-

tura), funcionalidade que o Spotify contemplará. No YouTube, a visualização em segundo plano só é disponibilizada para assinantes Premium.

Para os produtores de conteúdo em podcasts, fica a dica: com os vídeos, não se esqueça de respeitar a característica de podcasts, que é fornecer um conteúdo mais despojado e espontâneo. Então, nada de vídeos superproduzidos, faça com que seu ouvinte se sinta próximo de você através de seus conteúdos.

Para gravar podcast, não é preciso muita estrutura, e com vídeos não é diferente. Mas, é claro, é preciso gravar em um ambiente sem ruídos externos, com boa iluminação, bom enquadramento de câmera, além de usar microfone e câmera de boa qualidade.

(Fontes: Maria Carolina Avis é professora do curso de Marketing Digital do Centro Universitário Internacional Uninter / Achilles Batista Ferreira Junior é coordenador dos cursos de Marketing e Marketing Digital do Centro Universitário Internacional Uninter).



Blockchain, a verdade que nunca foi dita

O blockchain nada mais é do que um banco de dados público mundial, onde podemos nos interconectar com todos os participantes de um documento, transação etc. Por meio do processamento múltiplo de servidores descentralizados, é garantido que a modificação de um dado seja praticamente impossível. Uma das antigas questões que nos levaram à democracia foi a centralização do poder acumulado por algumas empresas, pessoas e governos. Porém, continuamos a encontrar



problemas que já estavam presentes nas administrações anteriores, como a dificuldade dos governos em controlar e monitorar as informações de pessoas, fazendo com que os dados passassem a ser o ativo mais valioso do mercado.

Apesar dos bancos brasileiros serem considerados os mais seguros do mundo, as fraudes anuais superam um bilhão de reais, logo torna-se uma tarefa difícil destacar que um banco de dados públicos que registre com toda transparência qualquer transação bancária poderia ser de grande ajuda para as instituições financeiras, porque se por um lado o processamento descentralizado ofereceria proteção no combate à fraude, por outro, destacaria evasões offshore, sonegações, entre outras ações ainda muito subjetivas e pouco observadas pelo Banco Central.

Após casos escandalosos dos principais unicórnios americanos no uso indevido de dados pessoais, fato que incentivou uma evolução crescente nas leis de proteção de dados e, consequentemente, a abertura dos serviços bancários,

seguimos observando a luta do cartel do setor bancário e varejo queixando-se de um outro suposto cartel das transportadoras de valor que, prontamente reagiram com um poderoso lobby de investidores estrangeiros exigindo a criação de uma legislação que proíba os bancos de operar também neste mercado.

Outro excelente exemplo de que a "guerra dos cartões" está longe de acabar é o caso da Lava Jato no qual uma das empreiteiras

condenadas comprou um banco em um paraíso fiscal para gerenciar e monitorar suas operações estruturadas avaliadas em cerca de 12,5 bilhões de reais. Com isso, é evidente que transparência e descentralização são palavras que não correspondem a esses modelos de negócios e somente com muita luta conseguiremos ter segurança quanto ao uso dos nossos dados financeiros.

Por isso, o blockchain é um direito à transparência que, assim como todo direito, existe para trazer proteção. A democracia no Brasil existe há apenas três décadas e hoje tem mais fintechs do que bancos, fenômeno que só levou três anos para acontecer. Assim, um novo lobby pode começar a existir e brigar pelos nossos direitos contra estes cartões, demonstrando que a tecnologia é um meio e não fim para cobrarem tanto em tarifas superfaturadas.

(Fonte: Leandro Rodrigues Dias é pós-doutor em economia e CEO da AkinTec, um Openbanking em Blockchain focado em transformar micro e pequenos negócios em agências bancárias).

News @TI

Câmara de Comércio Brasil-Canadá abre inscrições para o Elevator Pitch 2020

Já estão abertas as inscrições para a terceira edição do Elevator Pitch, ativação que seleciona startups brasileiras para imersão completa no ecossistema de inovação canadense. O evento, promovido

pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) em parceria com a SP Negócios e Prefeitura de São Paulo, será realizada no dia 22 de novembro durante o festival São Paulo Tech Week 2020, na capital paulista. As inscrições podem ser realizadas até o dia 30 de outubro por meio do link <https://ccbc.org.br/sp-elevator-pitch/>.

ricardosouza@netjen.com.br